

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

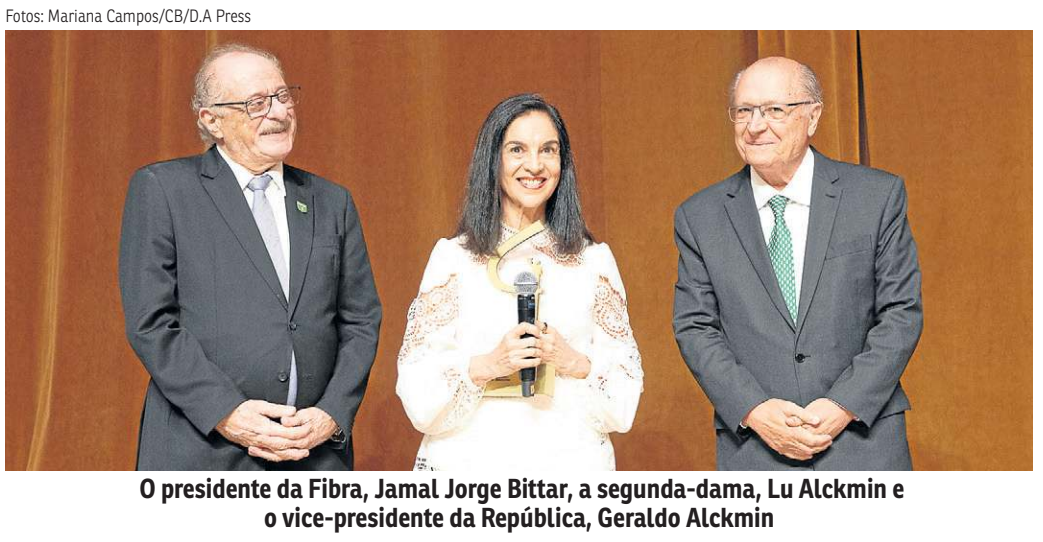
Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



Assista à premiação completa pelo QR code

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, a segunda-dama, Lu Alckmin e o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin



O deputado Eduardo Pedrosa; o presidente do Correio Braziliense, Guilherme Machado; o presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire; o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta; e o diretor do Senac-DF, Vitor Corrêa

Uma festa para quem faz Brasília

Coquetel do 2º Prêmio JK, realizado pelo **Correio**, movimentou brasilienses no Teatro Nacional Cláudio Santoro em uma noite de homenagens.



A presidente do TRF1, Maria do Carmo Cardoso, e Geraldo Prado



Nayere e Nayara Albuquerque, a deputada Marina Silva



Deputado André Kubitschek, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e Paulo Octávio

Arquivo pessoal



Wilson Porto, a secretária de Desenvolvimento Social, Giselle Ferreira, e o deputado Eduardo Pedrosa



Edit Silva, deputado Mucio Botelho e Laerte Rimoli



Deine Suruagy e o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Joaquim Bezerra



Daniel Zveiter, Suzana Fiod, Ana Araripe, Terence Zveiter, desembargadora Gilda Sigmaringa e José Rui Carneiro



Maria de Lourdes Machado, Gláucia Machado, Guilherme Machado, Marcela Machado e Wagner Carvalho



Malu Diniz e Michelangelo Corsetti



Raul Saboia, Roberval Belinati e José Ribamar Oliveira



Miguel Jabour e o secretário de Esportes, Renato Junqueira

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*



Sesc da 504 Sul é palco de eventos artísticos gratuitos focados na negritude. A programação segue até amanhã

Cultura negra no centro do DF

» LUIZ FELLIPE ALVES

Para celebrar o Dia da Consciência Negra, o Coletivo Super Jazz abriu as portas do Sesc, da 504 Sul, para eventos gratuitos focados na cultura negra. A abertura ocorreu ontem com a apresentação da Radio Super Jazz, batalha de jazz e pinturas de grafite, uma exposição de arte, e segue com outras programações até amanhã.

O idealizador do projeto, DJ Dudão Melo, explicou que o coletivo, desde o início, tem por essência reunir música negra, jazz, ritmos brasileiros, e tudo isso mesclado ao contexto do rap, hip-hop, house music e música eletrônica. "A ideia foi produzir essa festa e convidar músicos para tocar comigo, para a gente desenvolver um tipo de jam session (encontro musical sem ensaio prévio). Foi meio que um processo natural que começou a rolar na festa", afirmou.

O DJ também ressaltou a importância de realizar eventos que valorizem a cultura negra para o centro da capital. "O Sesc é um espaço muito importante na cidade. Ele exerce esse papel representativo de curadoria em todas as cidades onde está. Quando realizamos esses eventos, conseguimos colocar todos esses ritmos e valorizar a cultura afro e de toda a música periférica da América Latina", pontuou.

Marina Weber, gerente adjunta de cultura do Sesc, reforçou o caráter de representatividade da instituição. "O Sesc-DF valoriza muito esse fomento e essa visibilidade ainda mais da cultura preta periférica e a importância de dar essa visibilidade, de dar esse acesso também à população a essas manifestações artísticas e culturais", comentou.

Nos três dias de evento, o coletivo reúne DJs, músicos, MCs e grafiteiros para sessões de jams, batalhas de jazz e um show coletivo. Um dos artistas que marca presença é o trompetista Paulo Black, de 37 anos. Nascido em Ceilândia, ele começou a tocar o instrumento com 10 anos, na banda marcial de seu colégio. "Eu sempre friso a importância desses projetos. Eu sou fruto disso. As bandas são um grande celeiro de talentos", disse.

O trompetista vê no evento, uma oportunidade de "plantar uma semente" para florescer em 365 dias de Consciência Negra. "Eu, como artista negro, preciso afirma isso. Não adianta a gente ter um dia de consciência, se em todos os outros a sociedade continua sendo racista e misógina. São apenas três dias, mas se pensarmos bem, acontece uma overdose nesses três dias que podem se transformar em um ano para reafirmar esse movimento", pontuou.

Ed Alves CB/DA Press



DJ BO (E), Sartô e Dudão Melo e Paulo Black se apresentaram ontem

Misturando a interpretação do saxofone com os scratchs dos sets de DJs, o DJ B.O, 23 anos, iniciou no mundo artístico por influência de um primo que o levou para fanfarras no Recanto das Emas. No início, ele começou no trompete, mas migrou para o saxofone até o final de sua formação musical. O encontro com ritmos urbanos e periféricos aconteceu anos depois, em 2020. "Eu conheci o DJ A, que foi o meu professor no estilo. Quanto mais eu ia me aprofundando, eu ia descobrindo um novo mundo. Abriu uma outra bolha para mim", relembrou.

Para B.O, é importante ocupar espaços de destaque. "Vivemos em uma sociedade que não é acostumada a ver gente negra no topo. E quando você está no topo, você tem que justificar para as outras pessoas negras por que você está no topo. Em vez de ser um ambiente coletivo até dos outros irmãos, acaba virando uma rixa", destacou. O DJ, comentou que, além do empoderamento e da representatividade, esses eventos também possuem impacto econômico na cidade.

Outro aspecto cultural valorizado no evento foi o grafite. A artista maranhense Mônica Durans, conhecida no meio como Negonica, foi uma das responsáveis por fazer arte livre no evento. Nascida em um quilombo em São Luís, ela ressalta a importância de fomentar artes periféricas. "A gente consegue dialogar a identidade que vem da cultura hip-hop, que vem da cultura de rua e está adentrando os espaços, que muitas vezes nos são negados. É muito importante também, para reafirmar a nossa força", destacou.

Para o público, a iniciativa cativou os ouvidos e a alma. O casal Luciano de Souza Silva, 54, e Irís Colonna, 56, souberam de última hora, mas fizeram questão de comparecer. "Somos ecléticos. Mesmo sabendo em cima da hora, achamos muito importante vir e apreciar o evento", disse Silva.

Para Íris, cantora lírica, a representatividade vai muito além da música. "Ocupar o centro é fundamental. (Os ritmos) São a nossa linguagem. Eu fiquei muito feliz de ver a programação", disse.

Programação

Hoje

A partir das 18h:
* Rádio Super Jazz com Dudão Melo e Mario Sartô
* **Especial:** As guitarras no Jazz

Amanhã

A partir das 18h:
* Show Coletivo Super Jazz